



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**ACACIA SUTI GOMES**

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE**

**BURITIS/RO**

**2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**ACACIA SUTI GOMES**

## **MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Buritis/RO, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Marilsa Miranda de Souza.

**BURITIS/RO**

**2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de  
04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino  
Fundamental



## **MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE**

### **ACACIA SUTI GOMES**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Presidente: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marilsa Miranda de Souza

---

Membro: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Maria Cordeiro

---

Membro: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marijâne Silveira da Silva

BURITIS/RO

2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, Luz do meu caminho e socorro presente na hora da angústia.

Também a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo minha vida muito valiosa.

Dedico este Memorial a todos os tutores, Professores e Coordenadores do curso de Pedagogia e em especial à minha orientadora do Memorial Professora Marilsa.

Dedico a todos que acredita que a Educação é primordial para transformar/mudar nosso cenário social atual.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, Luz do meu caminho e socorro presente na hora da angústia.

A minha família pela compreensão, amor e respeito ao meu desejo de crescimento.

Aos meus colegas de curso, pessoas que respeito e valorizo.

Aos professores e tutores que estiveram conosco ao longo da trajetória.

E de modo especial, àqueles que estão conosco no curso, pois foram pacientes e perseverantes ao ensinar “o pulo do gato” da prática pedagógica.

Educar é crescer. E crescer é viver.  
Educação é, assim, vida no sentido mais  
autêntico da palavra.

Anísio Teixeira

## RESUMO

O presente Memorial é o Trabalho de Conclusão de Curso, sob o título Memorial de Formação Docente de Acacia Suti Gomes por meio do qual relata suas memórias e as experiências vivenciadas na busca de educação. A autora narra os fatos ocorridos durante o início de sua escolaridade em escolas do campo, onde cursou o Ensino Fundamental. Relata suas experiências com a modalidade de educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio, sua trajetória pessoal de resistência e determinação para dar continuidade aos estudos, mesmo após a maternidade, e apresenta de forma concisa, fatos que revelam as situações marcantes, descobertas, desafios e realizações. A centralidade do memorial se assenta sobre o processo de formação da autora no curso de Pedagogia realizado na modalidade Educação a Distância na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB, em que destaca as contribuições epistemológicas do curso, os processos educativos vivenciados nas disciplinas, os fundamentos teóricos e as práticas desenvolvidas nos estágios. Finaliza apontando suas perspectivas com curso pedagogia para uma futura prática pedagógica na educação escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memórias. Pedagogia. Formação docente.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 COMO TUDO COMEÇOU.....</b>	<b>10</b>
<b>3 FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>4 A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA À MINHA FUTURA PRÁTICA.. .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente memorial é a apresentação dos fundamentos implícitos na memória, dos fatos por mim vivenciados, que partem dos primórdios de minha relação com o mundo, começando pela família e primeiros passos da minha vida escolar com o foco na trajetória acadêmica. Além disso, neste texto está a tentativa de expressar a alegria de me sentir em meio a um processo dinâmico, instável, rico de possibilidades. E, na busca por compreender a dinâmica dos processos de ensino aprendizagem no contexto atual, marcados pela presença de novas formas de comunicação, interação e relação com o conhecimento, busquei com a minha pesquisa no memorial refletir acerca das condições sobre o processo educacional. Essas reflexões destacam os conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia que futuramente aplicarei na prática em sala aula.

Na Primeira Seção deste memorial, relatarei a História da minha vida escolar, as dificuldades, os desafios encontrados e as experiências adquiridas.

Na segunda Seção, tratarei sobre a formação acadêmica no curso de Pedagogia, sobre as disciplinas e teóricos que muito contribuíram na minha formação.

Na terceira e quarta Seções apresentarei as contribuições teóricas de algumas áreas, especialmente, sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil e anos iniciais. Discorrerei sobre as memórias vivenciadas e os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e as expectativas enquanto futura pedagoga e educadora.

## 2 QUANDO TUDO COMEÇOU

A minha trajetória escolar não foi muito fácil. Pela vontade do meu pai, eu iria à escola somente para aprender a ler, ou seja, até a 4ª série seria o suficiente. Ele era um pouco rígido e com a visão de que a educação escolar não era necessária. Mas, minha mãe, que deu grande incentivo, fez com que ele repensasse e liberasse os filhos para estudar e se preparar para a vida futura.

Nasci no município de Cacoal – Rondônia, no ano de 1980, mês de Setembro, dias 07. Ainda era uma bebezinha quando meus pais se mudaram para o município de Rolim de Moura, zona urbana. Quando eu tinha cinco anos nos mudamos para zona rural, na linha 144, lado sul, km 12. Vale ressaltar que essa linha agora pertence ao município de Novo Horizonte do Oeste – Rondônia. Onde cursei a 1ª a 4ª séries, na escola denominada Escola M.M. Bahia, entre os anos de 1987 a 1991. Ainda me lembro da vontade que eu tinha para aprender e, claro, a satisfação em conseguir boas notas. Minha professora do 1º ano tinha o costume de presentear o aluno que obtivesse a melhor nota e nesse ano fui eu a presenteada. Ela se chama Marli Gambarte Santana e recentemente busquei notícias dela, através de uma rede social. Consegui contato com um filho dela, o Fláguison. As notícias não foram boas, pois ela tinha sofrido um acidente vascular cerebral, estava internada no centro de terapia intensiva, mas dentro de alguns meses sua saúde foi restaurada e eu vibrei com a sua recuperação. Tenho ótimas lembranças e muitas saudades dela.

No semestre anterior antes de eu ingressar no 1ºano, minha mãe me colocou na escola como ouvinte para eu me socializar, pois minha timidez poderia atrapalhar meu desenvolvimento na escola. Com isso, essa professora passava todos os dias na estrada e me chamava. Assim, íamos juntas para escola um percurso de 01 km. Criamos um vínculo que até hoje me faz lembra-la com carinho. Os outros três anos seguiram da mesma forma. Eu ia sempre com o professor. O nome dele é Paulo Luiz Gambarte, parente da referida professora.

O ensino era de modo simples, sem muitos recursos, mas realizado com amor e dedicação. Havia 3 séries na mesma sala. Eu sempre era aprovada. Aprendi

a ler e escrever. Tinha pouco conhecimento científico ou tecnológico. Só sabia apenas escrever palavras, às vezes, sem saber o significado.

No 5º ano, minha mãe matriculou-me na Escola, também na área rural, num programa chamado PRÓ-CAMPO. Eu já estava com 14 anos quando surgiu essa modalidade de ensino. As matérias eram eliminadas por módulos. Eu me desenvolvi bem. Precisei sair da escola e fui para cidade de Rolim de Moura, onde continuei os estudos em outra modalidade, o supletivo CEEJA CEL Jorge Teixeira de Oliveira. O PRO-CAMPO era um Programa que visava atender o jovem do campo que não tinha acesso às escolas urbanas, facilitando assim o seu ingresso e permanência na escola. Ele funcionava nos espaços rurais.

Mudamos para Burity e comecei fazer o telecurso e concluí o ensino fundamental. Ingressei para o Ensino Médio na Educação Jovens e Adulto (EJA), E.E.F.M. Marechal Rondon. Sempre com muita vontade, aprendia os conteúdos e conseguia boas notas, com elogios dos professores. Mas era uma educação desvinculada da realidade.

Hoje percebo que a educação de EJA que participei não era adequada. É necessária uma proposta de alfabetização para os adultos que seja conscientizadora, cujo princípio básico pode ser traduzido nas ideias de Freire (2002, p. 68):

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter o ordem injusta. O autor defendeu uma educação que ampliasse o campo técnico pedagógico, firmado numa educação para a vida, questionando e lutando pelo bem estar social; uma educação emancipadora capaz de provocar, nos envolvidos, uma verdadeira reforma nas práticas passivas de educação.

É importante construir um currículo relevante na vida desses alunos, baseado no respeito às diferenças, valorizando as distintas experiências. Desse modo na EJA os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula, construídos no seu cotidiano ou integrantes desse cotidiano, precisam ser valorizados e aproveitados.

Temos conhecimento de que toda pessoa é capaz de aprender, mas há necessidade de oferecer condições adequadas para que essa aprendizagem ocorra. Na Educação de Jovens e Adultos devemos lançar mão de ensinamentos para facilitar o ensino. O público que frequenta a EJA deve receber, além do conhecimento técnico e científico, o conhecimento para a vida prática.

O que me recordo bem dessa experiência da educação de Jovens e Adultos era que o conteúdo era explorado de modo rápido, pois o tempo era reduzido pela metade. Concluímos em um ano e meio. Minha turma era bem participante. Havia perguntas orais e os professores convidavam o aluno ao quadro, o que motivava o aluno a ser mais dedicado em seus estudos e, a mim, ajudou a diminuir a timidez.

A forma de avaliação era feita através de provas escritas, nada em cima da carteira e bem distante uma carteira da outra. Tenho saudades deste método de ensino apesar de rígido e severo, pois acredito que foi assim, com cobrança, disciplina e boa didática que obtive um bom resultado para dar continuidade na minha própria caminhada educacional, em meu ingresso no ensino superior e na minha formação geral. A questão da exigência eu vejo como forma de cobrança, pois alimentava certa competitividade entre colegas, cada um queria mostrar o seu potencial e assim o estímulo para notas melhores.

A relação professor/aluno dava-se da seguinte maneira: professor dono do saber, autoridade máxima em sala de aula e o aluno obedecia a suas ordens, mas tinha oportunidade de questionar com o professor, sempre com muito respeito. O relacionamento entre os colegas era muito bom, pois os mesmos eram bem intencionados, estudiosos e sempre dispostos a contribuir.

A diretora e todo o núcleo gestor da escola, com total controle da unidade escolar, conseguia manter todos em sala de aula de aula, aqueles que não queriam se retirava no ambiente escolar. Se exigia, sempre, uma boa qualidade na aprendizagem.

A família não tinha tanta influência ou participação na escola, como nos dias de hoje. Somente nas reuniões, o pai ou responsável iria assinar o boletim escolar. Uma ação bacana que me lembro é que havia as equipes de limpeza do pátio formadas pelos pais.

Concluí o Ensino Médio em 2005 e em 2010 eu fiz o tão sonhado vestibular para Pedagogia da UaB/UNIR. Minha colocação foi 8ª e a minha alegria foi imensa por estar em numa Universidade Federal. Agradeço muito a Deus por vencer os desafios e aos professores pela dedicação aos seus alunos e incentivo para que todos pudessem crescer nessa caminhada educacional.

### 3. FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CONSTRUÇÃO

Ingressar na Universidade no curso de Licenciatura em Pedagogia foi emocionante para mim. Desde a minha adolescência eu gosto das áreas de educação e saúde e escolhi dentre os cursos oferecidos na época, Pedagogia.

Meu sonho até então, seria ingressar em Universidade Pública e presencial. Mas eu senti que realizaria meu sonho na modalidade EaD, uma vez que moro em Burity onde não temos oferta presencial. Deslocar-me até Ariquemes ficaria inviável, pois eu estava com filhos pequenos e família, (parente com saúde debilitada e precisando do meu apoio). Foi a minha oportunidade de fazer o tão sonhado curso superior e concluí-lo. Sem dúvida uma grande vitória.

As dificuldades surgiram logo no início. Estamos desde 2011 nessa jornada, enfrentando várias paralizações, greve, etc. Até o curso voltar acontecer dentro da normalidade foi um longo período, pois já estamos no segundo semestre de 2017. Procurei aproveitar o curso com o foco no conhecimento que o mesmo me somaria. Eu não fiquei muito focada no tempo de espera que ficamos com o curso paralisado, pois seria negativo. Enquanto esperávamos, eu e alguns colegas fazíamos cursinhos, no Centro de Educação Continuada municipal, local onde também funciona o pólo UaB/UNIR. Então quando chegou o momento de enviarmos as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – (AACC), eu já tinha quatro vezes a mais da carga horária exigida.

Eu gosto muito de aprender e continuo fazendo as atividades/cursos que tenho oportunidade. Enfrentei esta batalha como forma de conseguir mais conhecimentos, descobrir novos métodos para uma educação que almeja dignidade humana e cidadania. Uma educação crítica e construtiva, resgatando valores, pois vivemos dias de luta por justiça social, melhores condições de vida e trabalho. Nossos governantes/políticos se corrompem, o povo não tem seus direitos respeitados e às vezes também não cumprem com os seus deveres. Cada vez mais, devemos buscar informações e ações que garantam nossos direitos e a educação de qualidade é primordial para elevar os níveis de consciência das pessoas, para que lutem pela transformação da sociedade.

Neste mundo competitivo as informações renovam-se com certa rapidez e a formação continuada é essencial para quem escolhe ser profissional na área da educação, pois a mesma delega a função de construir conhecimentos e reestruturar saberes e não basta obter a informação, mas saber como processá-la.

Na minha realidade enquanto acadêmica enfrentei muitas dificuldades para conseguir acesso à internet. No início ia para casa de colegas. Quando a internet do polo estava melhorzinha lá estava eu e algumas colegas, até que consegui colocar internet em casa, o que favoreceu muito, pois tínhamos que estar sempre acessando o AVA (ambiente virtual do aluno). Aproveitávamos os momentos em que o sinal de internet estava mais forte para baixar os materiais disponibilizados no Ambiente Virtual, salvava em pendrive para levar para ler e ou assistir em casa, com a ajuda dos tutores, muitas vezes.

Outro desafio foi desenvolver habilidade com a modalidade UaB. No início as avaliações eram feitas no papel, a turma toda reunida em sala, contávamos com a presença de tutores e do coordenador do polo. As aulas também eram presenciais por vídeo conferência via internet, mas a qualidade das mesmas deixou muito a desejar, devido ao sinal de internet que é muito fraco na região. Estudar na modalidade EaD me forçou a aprender/conhecer as tecnologias utilizadas e indispensável para que esse método aconteça literalmente. E isso foi ao mesmo tempo em que curso acontecia. Eu confesso que minhas mãos ficavam geladas, mais a minha vontade de aprender e fazer o meu curso sempre foi maior.

Em 2014 fizemos a disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), que abordava a Educação EaD e as tecnologias. Essa disciplina reforçou uma educação escolar centrada no aluno e permitiu compreender como ocorre a aprendizagem deste discente que faz educação a distância, através de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas, que atualmente acontece com o uso da internet.

As TICs utilizadas como instrumentos culturais no processo educativo é indispensável ao aluno que faz EaD. Este é apoiado por esse ambiente de interação social pedagógica que forma o processo de ensino e aprendizagem. A disciplina ofereceu um importante embasamento para uso dessas tecnologias na educação.

Também foi com essa disciplina, Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) que educadores utilizaram fundamentos teóricos para nos orientar na escolha e definição de estratégias pedagógicas adequadas à metodologia da EaD e ao uso das tecnologias de acordo com as necessidades de cada um, para que pudesse transformar nossa capacidade de pensar, agir, construir e reconstruir nossas estruturas mentais.

Então, apesar de ouvir muitas vezes sobre o assunto educação a distância e as tecnologias, em minha memória, se eu fechar os olhos, me lembro da aula inaugural que tivemos na Escola municipal Josué de Castro, quando a Professora Cristiane abordou pela primeira vez, a importância das tecnologias na educação EaD. De fato, o acesso a algumas tecnologias é importante, mas em algumas localidades do Estado de Rondônia é difícil utilizá-las devido o sinal ruim de internet.

Algo que eu precisei trabalhar e ou enfrentar com todas as minhas forças foi à questão da minha timidez, dificuldade de falar, de estar de pé frente a um público, mesmo que esse público fosse constituído pelos meus colegas de curso. Com o curso acontecendo tínhamos agendas no polo com tutores, apresentação, gravação de áudio e vídeo de nossos trabalhos, aulas presenciais, etc., fui superando aos poucos a timidez. Dentre as disciplinas mais importantes foram as de Estágio, pois tínhamos que ir a campo fazer pesquisas e sondagens. Organizamos seminários entre outros trabalhos Orais e Banners em sala com os acadêmicos e também em um evento com os professores da rede Municipal de Educação.

A disciplina de EJA tem o meu carinho especial. Nesta disciplina, eu tive a oportunidade de estar na escola, na sala com os alunos algumas vezes. Na primeira vez apresentamo-nos, em seguida tivemos uma breve conversa, pois os alunos eram na maioria tímidos. Com o apoio do professor da sala fizemos ditados, entrevistas com alunos e com professor. Eu revivi minhas memórias, pois também estudei EJA.

Voltando para a entrevista, me lembro, fiz com o professor Sidinei. Em certo ponto da conversa ele disse que para trabalhar com adultos é importante utilizar objetos/fatos/espço geográfico presentes em seu cotidiano, pois desperta neles a vontade de aprender. Os adultos têm profunda necessidade de ser autocondutores.

Em sentido geral, sabem o que os leva à escola. Embora possam ser dependentes em situações temporárias específicas, essas pessoas necessitam ser tratadas com respeito e encaradas como capazes de conduzir suas próprias vidas, suas próprias aprendizagens.

O professor deve encorajar o processo crescente de independência. Solicitar a participação ativa dos educandos nas atividades de aprendizagem, também na determinação do que, quando e como deve ser aprendido, respeitando, prioritariamente as necessidades ligadas ao desenvolvimento e manutenção do autoconceito dos alunos.

Os adultos veem a educação como um processo de desenvolvimento de competências para lidar com o trabalho, com a família, com outras pessoas, com a vida. Desejam estar aptos a aplicar qualquer conhecimento e habilidade que obtenham hoje, para viver mais eficientemente amanhã. Em vista disso, eu aprendi que as atividades de aprendizagem deveriam ser sempre organizadas basicamente em função do desenvolvimento dessas competências e não em função do conteúdo formal.

Aprendi que os adultos participam e precisam de projetos educacionais pressionados pelos problemas da vida. Sua expectativa de aplicação e transferência do aprendido é imediata: “para amanhã, se não for possível para hoje!” são voltados para a solução de problemas para a aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades adquiridos no cotidiano.

Essas disciplinas, entre outras, me fez evoluir para comunicar com as pessoas. Hoje me comunico melhor e não tem acontecido aquele branco/esquecimento, causado pelo nervosismo e timidez. Quando falo em público tenho mais segurança em me expressar.

Também aprendi com minha prática de laboratório, seminários e nos estágios realizados aqui nas escolas de nosso município. Aprendi que o educador tem que ter um cuidado especial com as crianças, pois sabemos que são seres em processo de crescimento e desenvolvimento físico e intelectual. Devemos tratar todas as crianças com igualdade, com carinho e atenção.

Almejo colocar em prática tudo o que aprendi durante este curso. Seguirei uma metodologia adequada, eficaz e incentivadora para que no futuro, os alunos possam colher, dentro de suas próprias casas, os bons frutos de tudo que eles conseguiram colher na escola.

Todo o processo de produção de ideias durante o curso esteve sempre aberto à vivência da contemporaneidade em toda sua plenitude. O curso estava conectado com os alunos, tutores e professores. Havia interação através dos diferentes meios de comunicação, participação de palestras, fóruns, gravação de áudio e vídeo, construção de conteúdos para postagem no AVA e até mesmo no You Tube na forma de atividades didáticas do Curso de Pedagogia. As disciplinas cursadas como parte do currículo do Curso deram uma contribuição satisfatória para a minha formação.

As apresentações de trabalhos (seminários) se traduziram em momentos de troca de saberes e ampliaram o entendimento sobre a importância de oferecer oportunidades para que os professores se aproximem entre si como agentes da produção de conhecimento e expressão de ideias.

Quero ser uma educadora questionadora dos meus próprios atos, com propósito de trabalhar com metodologia e didática visando o educando, sujeito principal, alvo deste processo para que ele desenvolva valores humanos e conhecimentos para a formação de cidadãos críticos e reflexivos de seus atos, que tenham consciência e discernimento de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Esta mudança com certeza acontece, a partir do momento que o educador procura descobrir suas potencialidades e proporcionando assim, profundas realizações para ele próprio e para o educando. A Faculdade me proporcionou muitos momentos de reflexão e mudou minha visão de mundo, pois passei a analisar melhor minhas ações.

A partir da conclusão deste curso quero estar pronta para colaborar com a educação. Eu aprendi que lecionar é muito mais que ensinar, é educar, é alfabetizar, é mostrar o que realmente a vida tem a oferecer.

Com educadores conscientes e comprometidos que não se permita corromper, podemos garantir a união da classe, tornando-a, assim, mais forte e capaz de realizar grandes mudanças no campo da educação nacional.

Na disciplina de Pesquisa em Educação entendi a necessidade e a importância da pesquisa na formação do educador. A dissociação entre a pesquisa acadêmica e a prática profissional está relacionada às questões epistemológicas da Educação como profissão, aos modelos conceituais divergentes sobre a relevância do conhecimento tácito e científico, assim como as formas como a pesquisa científica é difundida nos cursos de formação de professores. Também nesta disciplina comecei a relacionar as reflexões sobre pesquisa educacional e a minha experiência. Com isto, o meu interesse de pesquisar para o meu TCC. Quando eu soube que seria um Memorial sentei na frente do computador e comecei a pesquisar, a ler alguns memoriais. Comecei entender que um Memorial se baseia, em grande parte, em técnicas qualitativas inspiradas na modalidade da pesquisa autobiográfica.

Nessa disciplina, disponibilizaram-se links de vídeos com uma função meramente ilustrativa, simples, com exemplos bem fáceis para nos inspirar sobre como seria escrever o Memorial e que ele se refere há um tempo e espaços de memória específicos, que posso também me referir a um momento do curso, usando, por exemplo, suas ações desenvolvidas no estágio, falar das disciplinas e seus teóricos.

#### 4. A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA NA MINHA FUTURA PRÁTICA

Aquele que lê, acompanha um processo de educação, não aquele contado por teóricos, mas também o processo vivido. Formar um professor não é somente partir de teorias, mas de práticas e de experiências. Segundo Almeida (2010, p. 144),

A narrativa é o elemento de tomada de consciência de si consigo e com outro e, além disso, é um movimento de autonomia do sujeito em sua auto formação. Nos valem da narração, das palavras imbuídas de sentido, para constituirmos as experiências que nos passaram e nos tocaram em nossas existências singulares. Através das narrativas e autobiografias podemos assimilar as vivências, digerindo-as e desgastando-as para compreendê-las é torná-las experiências, de fato, formativas.

A partir do que afirma Almeida (2010), vemos que narrar e dissertar sobre o vivido vai além de forçar a memória e escrever linhas. A experiência do memorial traz a autoformação, o formar-se a partir das experiências passadas. Para Nóvoa (2003) apud Almeida, (2010, p. 141),

[...] a produção de práticas educativas surge a partir de uma reflexão da experiência pessoal, partilhada entre os pares, e a escola seria o lócus privilegiado onde acontece o processo de formação e de autoformação. Neste aspecto, um elemento fundamenta para que as experiências sejam configuradas em formação e a narrativa das histórias de vida ou autobiografias.

Acredito que, quando faço um memorial passo a refletir sobre o vivido, passo a refletir sobre a formação Educacional que recebi e na educação que eu almejo. Refletir no sentido de mudança para o melhor. Pelo meio da narrativa vamos ao encontro de compreender o que nos tornou naquilo que somos. Eu estudei alguns memoriais e eles foram muito importantes para mim. Aprendi muito com eles e partir deles eu observei todo um processo de construção de identidade profissional. Também a partir dele me vi “obrigada” a refletir sobre minha trajetória acadêmica.

O lúdico no desenvolvimento da criança me chamou atenção logo no início do curso de Licenciatura em Pedagogia e quando eu fiz disciplina de Educação Infantil e, um pouco adiante, as disciplinas de estágios e Recreação e Jogos, comecei a pesquisar teóricos que iluminasse meus pensamentos sobre o processo de socialização e desenvolvimento. Com objetivo de compreender e identificar como era visto o lúdico na área da educação busquei conhecer as ideias de alguns

teóricos como Piaget, Vygotsky, Ferreiro, Kramer, Froebel e outros. Ainda tenho muito para buscar em termos de conhecimentos sobre a ludicidade que tanto me atrai. Os teóricos citados acima são de total importância, pois respondem questões como: Quais as nossas concepções sobre as crianças? O que nós educadores sabemos sobre a ludicidade no mundo infantil? Qual o papel da escola com lúdico na Educação Infantil mediante ao desenvolvimento das crianças? Essas indagações contribuirão para o processo educativo, pois, como é possível trabalhar com crianças se não compreender suas misteriosas, subjetivas e fascinantes linguagens? Como estimulá-las, se não entender os processos pelos quais constroem suas aprendizagens e formas de organizar seus relacionamentos?

Nos dias atuais temos a tecnologia que nos auxilia e nos fornece oportunidades para conduzirmos da melhor maneira possível. Com a diversidade étnica que existe hoje no Brasil, com diversas culturas e costumes, temos variedades de como desenvolver uma boa aprendizagem. Para que entendamos a relação entre infância e brincadeiras é necessário resgatar o ato de brincar enquanto experiência lúdica. Como instrumento que pode ser utilizado no processo formativo de estudo, o lúdico busca o papel do brincar, o acesso à cultura, a incorporação dos valores e apropriação de novos conhecimentos.

No entanto compreendemos que a inserção das atividades lúdicas no desenvolvimento da criança é importante para que ela possa alcançar seus objetivos no contexto da educação infantil. A escola e o educador devem direcionar as atividades com a intenção de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico, de modo que incentivem a interação social entre os educando e desenvolva habilidades de aspecto intelectual que respaldem o seu percurso escolar.

Na disciplina de Recreação e Jogos aprendi que a educação física, a ludicidade, tem fundamental importância no processo educacional do aluno, desenvolvendo nele capacidades físicas, motoras, cognitivas e sócio-afetivas que auxiliam na sua vida cotidiana. Além disso, uma das funções do educador é reconhecer e refletir sobre as diferenças entre as pessoas, permitindo assim, ao professor, utilizar os jogos, o lúdico, a recreação e outras práticas corporais como meios eficazes de ensinar às crianças a tolerância e a aceitação das diferenças

individuais. Os valores, normas e atitudes, são vivenciados, como a cooperação, a solidariedade, a inclusão, a relação de gênero, a ética, a pluralidade cultural e a resolução de conflitos, algumas delas acontecendo mesmo sem a intervenção do professor. Eu vivi isso no estágio, principalmente com a turma do terceiro ano, pois a professora da disciplina de Recreação e Jogos conseguiu trabalhar a ludicidade com didática, com muitos materiais didáticos para orientação, vídeos aulas semanal, laboratório e trabalho de campo. Acompanhei, durante o estágio, no horário de recreio dirigido, o poder motivador do balão, onde a professora da sala foi registrando com o celular.

Os parâmetros curriculares nacionais ressaltam que é preciso formar nos alunos um espírito de vontade de permanência, de visão crítica, tornando capaz de, “aprender a aprender” algo que eles devem levar para toda a vida. A lógica de articular uma dialética determinada e alcançar o melhor é saber buscar o que pode ser positivo, de criar reflexões que superem toda dificuldade. Os docentes devem estar aptos para repassar para os alunos tudo que seja necessário para que eles se desenvolvam com êxito perante a sociedade, dando a eles o conhecimento de autonomia e perspectiva de vida. O sistema educacional deve estabelecer mais diretrizes, objetivos, metas e estratégias para que a organização escolar seja bem direcionada a todos, visando assim a sua inclusão nas estatísticas nacionais, estaduais e municipais.

Contudo, a criança com suas potencialidades e necessidades e o educador com suas qualificações profissionais poderão estabelecer relações de afeto e atenção que irão transformar a prática pedagógica em situações de aprendizagem significativa e prazerosa, contribuindo assim para a formação integral da criança integrando-a na sociedade globalizada de forma lúdica e significativa.

Segundo Cunha (1998),

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, também porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo a atenção, concentração e muitas outras habilidades (CUNHA, 1998, p. 39).

É através do brincar que a criança explora o mundo em que vive. Em momentos do brincar você pode conhecer muito de uma criança. No brincar ela vai expressar o que vive em casa, seus medos, suas angústias, aquilo que gosta e o

que não gosta. A brincadeira permite vivência, permite conhecer o desconhecido, se lançar ao imaginário trazendo ganhos para o indivíduo.

Tenho muitas lembranças de meus estágios. Ele foi realizado em fases e supervisionado pela tutora Joyce. Ela esteve presente incansavelmente, com uma agenda muito bem organizada para estar sempre acompanhado o nosso estágio. Não fizemos berçário, pois em nossa cidade não tem, então fizemos do Pré I e Pré II, 1º ano, 2ºano, 3ºano, 4ºano, 5ºano e finalizamos com Gestão. Todas as fases foram contempladas com: Levantamento de dados e análise dos documentos da escola (Observação Escolar), Observação e Participação em sala de aula, Orientações e aprofundamento teórico/prático para docência no Estágio Supervisionado, Observação e Participação em sala de aula, Regência (aplicação do projeto/oficina – marcar com a professora), Planejamento da regência (Projeto/oficina), Elaboração do Relatório de Estágio. Só difere o estágio de gestão que não fizemos com professores e sim com a equipe gestora – diretor e vice-diretora, supervisoras e orientadoras.

Eu gostei da experiência do estágio. Em cada turma um aprendizado. Fui muito bem recebida por todos da Instituição e eu sou grata a todos! Aprendi muito com todos. A prática às vezes difere da teoria, mas se unirmos teoria e prática se torna uma experiência maravilhosa. Em sala de aula, cada faixa etária e série, também são experiências diferentes, e isso faz do estágio um elemento indispensável para formação de um educador.

Uma lembrança que balança meu coração, e ainda acontece nos dias atuais, é quando encontro alguns alunos e eles chamam em voz alta: “Oi professora!” Quando é possível eles vem em minha direção para o abraço. Eu amo! Tem um caso especial de um casal de gêmeos que estudavam no primeiro ano e moravam no abrigo municipal. Eu fiquei com vontade leva-los para casa!

Aprendi na prática do estágio que o educador precisa ter uma excelente formação, tranquilidade, metodologia eficaz conjugada a boa didática e também muita psicologia aplicada em sua aula. Toda essa bagagem faz com que o educador consiga enxergar no aluno suas expressividades e especificidades e agir de acordo com essa singularidade de cada um dos alunos. Também é importante o tempo esperado/planejado, não extrapolando, nem antecipando o término da atividade. Ou

seja, o bom planejamento e didática na regência de um educador faz com que ele consiga conjugar articulação entre tempo, atividade e espaço.

No estágio de Gestão acompanhamos o trabalho de cada um. Quando tinha um tempinho, eles se disponibilizavam a mim, com atenção. O diretor me contou que é defensor da Gestão Democrática e que a Gestão Democrática é apresentada como uma proposta de autonomia e participação de uma coletividade em torno de gestão para o bem comum, onde a cooperação dos envolvidos desenvolve ações voltadas para a realidade. Associei essa fase do estágio com a disciplina de Gestão da Educação. Continuando as memórias da conversa com o Diretor e comparando com os fundamentos da disciplina de Gestão, pude perceber que, com a participação de todos pode-se alcançar melhor resultado e colaborar com uma educação de qualidade.

Destaco o conhecimento adquirido através da graduação em pedagogia, no campo da educação infantil e séries iniciais somada com grandes obras teóricas. Aqui eu menciono o memorável pai da Educação, Paulo Freire, que é, com certeza, um pensador que muito auxilia no desenvolvimento das práticas educacionais e de vida. A obra de Freire é um convite ao exercício da autoavaliação e conscientização em relação aos valores sociais, à forma de educar e agir. Dentre as recomendações de Freire destaca-se: ter competência para atuar com segurança, ter humildade para aprender; ter compreensão para escutar, ter carinho para doar amor; ter autoridade para se fazer respeitar com democracia; fazer o que se gosta, batalhar em defesa de quem necessita. Freire nos ensina a questionar o que vem sendo a nossa vida e contribuir para uma sociedade mais benevolente e justa. Deixa claro que a grandeza de um Homem não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência de que não sabe e está disposto a aprender.

Na disciplina de Educação Inclusiva, com destaque especial para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais inseridos nas escolas comuns, também há lembranças que guardo, pois eu tive a oportunidade de acompanhar durante meu estágio algumas crianças com necessidades especiais. Eu aprendi que o professor precisa adquirir competência e através desta tornar-se capaz de perceber dentro da escola as necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais. Para contribuir com a educação inclusiva é necessário ter conhecimento específico e então fundamentar a prática. A família exerce papel

fundamental na construção do conhecimento sistemático e a escola precisa se adequar às necessidades básicas da educação inclusiva. A didática tem que provocar o processo de emancipação do sujeito, o professor que tem esse aluno em sala de aula não pode ter planejamentos padrões. Pelo contrario, as necessidades específicas do aluno especial também criam a necessidade de novas e diferentes formas de apresentar o conteúdo escolar, ação que proporciona maior compreensão deste e dos demais alunos.

Atuar com alunos que necessitam de conhecimentos sobre educação especial exige do professor maior atenção em relação à sua prática, o que consiste em compatibilidade de conhecimento e postura de enfrentamento, até mesmo para identificar o significado pedagógico de ter um aluno com necessidades educacionais em sua sala de aula. O filme *Como Estrelas na Terra* retrata na integra todo esse processo de dificuldades e integração de um aluno com necessidades educacional especial, nesse caso especifico a dislexia de menino indiano de nove anos, chamado Ishaan Awasthi, que cursa o 3º ano do ensino fundamental. O quadro de dislexia não é identificado pelos pais e nem pela escola, levando este menino à dificuldade no ambiente escolar e em sua vida social. Os professores devem submeter-se a um contínuo processo de aprendizagem, no qual a prática seja revista e repensada, como forma de introduzir mudanças e enfrentar os desafios que emergem, sobretudo do desconhecimento que ainda predomina nas escolas e na sociedade a respeito das pessoas com deficiência e suas reais possibilidades de aprendizagem.

Portanto, fica claro que professores precisam ter acesso aos conhecimentos específicos para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, é importante que os docentes tenham conhecimento da legislação que orienta a educação especial, bem como quais os serviços oferecidos por essa modalidade de educação.

Com enfoque sobre as minhas memórias escritas é evidente meu aprendizado. As memórias do meu curso teórico, das práticas realizadas nos estágios e em outras disciplinas que fizemos trabalhos com educandos, também de escrita/produção das memórias, revelam o quanto aprendi no curso. Obviamente revelam também as possíveis fragilidades e dificuldades em relação à escrita na formação inicial do professor. Essa fragilidade pode resultar na busca da educação continuada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluído o curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia – UNIR/UaB, estou com plena habilitação para o ensino da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e afirmo que aprendi que o educador deve ser constantemente um pesquisador, buscando sempre soluções. Faz-se necessário que o educador se auto avalie para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica. Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer valer a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como: o conhecimento prévio, as informações e opiniões vindas através da oralidade e da escrita e um relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando e/ ou amenizando as angústias dos alunos e buscando a solução das dificuldades encontradas no decorrer de todo processo educativo das crianças.

Reconheço que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver competências, proporcionando a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos para que possa ter a perseverança e coragem de lutar por seus objetivos. Tenho certeza de que as lutas travadas, o cansaço, o desânimo e a ansiedade observados nessa trajetória acadêmica não foram em vão.

Hoje, me considero uma mulher vitoriosa. Mas é importante ressaltar que, embora tenha alcançado essa conquista, (minha formação acadêmica) tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, uma educação continuada, a fim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi, visto que esta fonte inesgotável chamada conhecimento, está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica Domingues Almeida. Memórias, experiência(s) e formação: uma tríade multirreferencial. In: CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino da. **Memoriais: Literatura e práticas culturais de leitura**. Salvador: Edufba, 2010. p. 131- 150.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB- Lei 9.394/96**. Brasília: Ed. do Senado Federal, 2006.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpargualvol1.pdf>

PÉREZ GÓMEZ, Alberto. O pensamento prático do professor: a formação do profissional reflexivo. In NÓVOA, A (Org). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992. p. 95 –141.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2002. (obra digitalizada)